

# Orientações para a Serra Gaúcha considerando a previsão do clima

Francisco Mandelli

Pesquisador em Agroclimatologia  
da Embrapa Uva e Vinho

O prognóstico climático junho-agosto para o Rio Grande do Sul, emitido, em conjunto, pelo 8º Distrito do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e pelo Centro de Pesquisa e Previsão Meteorológica (Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Meteorologia), prevê um trimestre com chuvas irregulares e abaixo do normal, principalmente em julho, para a metade Norte do Estado. A análise das temperaturas mínima e máxima, para essa região, aponta para variações dentro do normal para junho e a tendência de ficar abaixo do padrão climatológico em julho

e agosto.

Então, confirmando-se este prognóstico, o inverno na Serra Gaúcha será menos chuvoso e as temperaturas serão mais baixas que o padrão climatológico. Essas condições serão muito favoráveis para o repouso da videira, que exige frio para a quebra da dormência das gemas, uma vez que a adequada quebra da dormência resultará numa maior porcentagem e uniformidade de brotação.

A tendência de a temperatura ficar um pouco abaixo do normal, em julho e agosto, indica que a brotação da videira ocorrerá na época normal e não antecipada, como ocorre em anos em que o inverno é menos rigoroso ou mais quente. Sendo assim, o viticultor poderá realizar a poda na época

de costume, regulando a carga de gemas de acordo com o vigor das plantas.

A poda de inverno exige grande conhecimento, pois é através dela que se regula o equilíbrio da planta, entre a parte vegetativa (carga de gemas) e a produtiva (frutos) da videira, sempre visando à obtenção de uvas de qualidade.

Nem sempre o viticultor dispõe de mão-de-obra especializada para realizar a poda na época adequada. Então, a partir da queda das folhas, é prática usual o viticultor fazer as amarrações e uma pré-poda em seu vinhedo, que consiste na poda de alguns ramos e na seleção e amarração de outros ramos, com a quantidade de gemas desejada. Os ramos eliminados nessa poda são os que apresentam lesões por doenças ou

granizo, os que não estão completamente lignificados (maduros) e os ramos (varas) do ano anterior que já produziram. Os ramos selecionados serão as varas e os esporões da próxima produção. As varas são amarradas no comprimento desejado, sem a realização da poda, enquanto os esporões permanecem soltos (sem amarração).

Na época adequada, o viticultor realizará a poda definitiva, que consiste na poda dos ramos amarrados (varas) na pré-poda (poda acima do amarrilho) e na poda dos esporões a uma ou duas gemas, conforme a cultivar, o vigor e a carga de gemas desejada.

Geralmente, os viticultores que possuem mão-de-obra qualificada e que conseguem fazer a poda na época adequada não realizam a pré-poda.